

O Tuiuti



2013 / Nº 70

Alexandre, o Grande
e as Origens da
Cavalaria



O Tuiuti

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS) - ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA - E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)

210 ANOS DO NASCIMENTO DE CAXIAS – 70 ANOS DA CRIAÇÃO DA FEB

Editor:

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel – AHIMTB/RS e IHTRGS
lecaminha@gmail.com

ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL

Fundada em Resende, RJ, em 10 de março de 1996

Foi fundada em Resende em 10 março de 1996 ,data do aniversário do término da Guerra do Paraguai e do início do ensino militar na Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, a Academia de História Militar Terrestre do Brasil, destinada a desenvolver a História das Forças Terrestres do Brasil :Exército , Fuzileiros Navais , Infantaria da Aeronáutica ,Forças Auxiliares e outras forças que as antecederam desde o Descobrimento .

A novel entidade ,com sede e foro em Resende ,mas de amplitude nacional, tem como patrono o Duque de Caxias e como patronos de cadeiras historiadores militares terrestres assinalados, por vezes também ilustres chefes militares, como os marechais José Pessoa, Leitão de Carvalho, Tasso Fragoso, Mascarenhas de Moraes e Castelo Branco.

Foram consagrados em vida como patronos de cadeiras ,em razão de notáveis serviços prestados à História Militar Terrestre do Brasil , os generais A .de Lyra Tavares ,Jonas de Moraes Correia, Francisco de Paula Azevedo Pondé Severino Sombra (falecidos), o Alte Hélio Leôncio Martins e o coronéis I Francisco Ruas Santos, Jarbas Passarinho e Hélio Moro Mariante da Brigada Militar RS. Figuram como patronos os civis Barão do Rio Branco, Pedro Calmon ,Eugênio Vilhena de Moraes e Gustavo Barroso pelas contribuições assinaladas à História Militar Terrestre do Brasil.

Origens da Cavalaria de Alexandre, o Grande

Por Hugo A. Cañete (<http://www.gehm.es>)

Colaboração do acadêmico Dr. Frederico Euclides Aranha



O núcleo da cavalaria macedônica de Alexandre tem sua origem nas unidades de cavalaria de seu pai Filipe, que era composta de mais ou menos 600 ginetes e era formada pelos 'novos senhores' macedônios, ou seja, grandes terratenentes¹ helenizados, cuja classe social havia substituído a antiga classe dos chefes tribais.

Estes guerreiros de elite eram denominados *Hetairoi* (Companheiros do Rei). Acostumados a obedecer ordens e

treinados para manobrar em grupo, em lugar de entregar-se a façanhas individuais, os Companheiros macedônios foram, para Filipe, uma notável força de choque. Com homens escolhidos, Filipe formou um corpo de ginetes especializados, os *Cataphractes*² (couraceiros), equipados com uma armadura de ferro parecida, ressaltando as distâncias temporais, com a dos cavaleiros do Medievo.

No Helesponto, a cavalaria que acompanhava Alexandre se compunha de 1.800 ginetes, divididos em oito esquadrões



Cavalaria macedônica na região de Granico³

(*Ilai*), um dos quais, o *Ile Basilike*, defendia o Rei quando este lutava a cavalo. Este Esquadrão Real formava uma elite composta por uma maioria de homens da corte e companheiros que não desempenhavam um mando específico. O recrutamento destas unidades de cavalaria se fazia por regiões. Os esquadrões de cuja origem se tem conhecimento procediam das zonas da Trácia, nas quais Filipe havia estabelecido povoação militar: Botia, Anfípolis, Apolonia e Antemunte. A única exceção era o misterioso *Ile Leugeo*, que podia ser uma unidade muito anterior, criada antes da instituição do recrutamento por regiões. A cavalaria da Alta Macedônia era outro grupo regional, mas não há provas de que teriam marchado à

Ásia. Poderia, talvez, ter formado parte dos 1.500 soldados de cavalaria que “caíram” com o exército nacional sob o comando de Antipatro, embora seja muito mais provável que Alexandre tenha recrutado tropas de



Hetaroi

todas as regiões de seu reino para levá-las à Ásia e deixado na Macedônia somente uma parte de cada região de recrutamento.

Em princípio, não há comprovação de que os ‘*Ilai*’ fossem compostos de unidades menores; cada esquadrão, segundo parece, lutou como uma unidade sob comando de seu comandante local. Seu armamento era simples: uma lança de ataque de madeira de “cornejo”⁴, uma reserva de jabalinas⁵, e talvez um escudo de cavalaria, junto com uma armadura reduzida ao mínimo, que incluía a Kausia, o capacete macedônio de aba larga.



Capacete de um “Companheiro”

Notas:

1 Proprietário de terras e/ou pessoa influente em determinada região (Dicionário online). Na reconquista, os reinos da Ibéria adotaram a doutrina administrativa visigótica. Os estados eram divididos em 'terras' ou províncias, governadas por um conde, um duque ou um príncipe. Tais divisões eram subdivididas em parcelas menores conhecidas por territórios que eram administradas por TERRATENENTES, também chamados condes (Dicionário informal). No reino de Leão, tornado independente pelo príncipe D. Afonso Henriques, este manteve o sistema de divisão em 'terras' chefiadas por terratenentes.

2 Catafratas: Cavalaria pesada – armados com pique e espada, armaduras de couro forradas com lâminas de metal em escamas. Os cavalos também eram protegidos por armaduras (História da Doutrina Militar. Resende: AMAN, 1978, p. 23).

3 Região da Ásia menor. Vide Batalha de Grânico.

4 Arbusto muito cheio de ramos que alcança 3 ou 4 m de altura.

5 Espécie de vara que se emprega em competições atléticas, chuço, lança.

Nota do Editor: Alexandre III Magno (356-323 a.C.) nasceu na Macedônia, norte da Grécia. Era filho de Felipe II e da Rainha Olímpia do Épiro. Seu reinado, após o assassinato do pai, foi de 336 até sua morte (13 anos). Neste período, revelou-se o maior conquistador do mundo antigo, tendo conquistado, além de toda a Grécia, o Egito e o Império Persa. Chegou até a Índia. Contra Dario III, as batalhas vencidas por Alexandre foram as



Alexandre, o Grande

de Grânico, Issus e Gaugamela (ou Arbela). Uma característica marcante do comando de Alexandre era não atacar sem realizar minuciosos reconhecimentos. Outra, era sempre contar com vanguarda, retaguarda e flancoguardas. Alexandre Magno foi aluno de Aristóteles. O Império Macedônico contribuiu com a difusão da cultura grega no Oriente. As possíveis causas de sua morte foram malária, envenenamento, febre tifóide, encefalite virótica ou, até mesmo, o alcoolismo. Após sua morte, o Império foi dividido em satrapias (províncias) entre seus quatro generais, a saber: Cassandro, Lisímaco, Seleuco e Ptolomeu (os quatro Sátrapas), mas essas divisões tiveram vida limitada. Os Sátrapas transformaram suas satrapias em verdadeiros reinos, até serem todos tomados pelo Império Romano.

•

Você Sabe o que é Resiliência?

O termo vem da física e significa a capacidade humana de superar tudo, tirando proveito dos sofrimentos, inerentes às dificuldades. A Resiliência reduz riscos de doenças e melhora a qualidade de vida. O estresse é uma realidade observada hoje nas mais diferentes áreas e setores. Como manter a qualidade de vida e o equilíbrio emocional? Treinando a capacidade de cada indivíduo de desenvolver a resiliência. O resiliente é aquele que se recupera e se molda a cada “deformação/obstáculo” situacional. O equilíbrio humano é semelhante à estrutura de um prédio. Se a pressão for superior à resistência, aparecerão rachaduras; doenças e lesões, por exemplo. Dentre as mais diferentes doenças psicossomáticas que se manifestam no indivíduo que não possui resiliência estão, não apenas o estresse, mas doenças graves como a gastrite e até a síndrome do pânico, incluindo ainda problemas como vaginites, doenças intestinais, hipertensão arterial, entre outros males. Durante o ciclo de vida normal, é necessário ao indivíduo desenvolver a resiliência para conseguir ultrapassar as passagens com “ganhos”, nas diferentes fases da vida, incluindo mudanças como a de solteiro para casado.

O indivíduo que possui resiliência desenvolve a capacidade de se recuperar e moldar-se novamente a cada obstáculo, a cada desafio. Se transportarmos o raciocínio para o dia-a-dia, poderemos observar que, quanto mais resiliente for o indivíduo, haverá menos doenças e perdas e mais desenvolvimento pessoal será alcançado. Um indivíduo submetido a situações de estresse e que sabe vencer sem lesões severas é um resiliente. Já quem não possui resiliência é o chamado “homem de vidro”, que se “quebra” ao ser submetido às pressões e situações estressantes. A idéia de resiliência pode também ser comparada às modificações da forma de uma bola parcialmente inflada. Se comprimida, adquire as formas mais diversas e retorna ao estado inicial, após pressões exercidas sobre a mesma. A resiliência consiste no equilíbrio entre a tensão e a habilidade de lutar, além do aprendizado obtido com obstáculos e sofrimentos. Traduzindo em outras palavras, é atingir outro nível de consciência. O indivíduo que não possui ou não desenvolve a resiliência, pode sofrer severas consequências, que vão da queda de produtividade ao desenvolvimento das mais diferentes doenças psicossomáticas.

Para aumentar a capacidade de resiliência: *Mentalizar seu projeto de vida, mesmo que não possa ser colocado em prática imediatamente. Sonhar com seu projeto é confortante e reduz a ansiedade; *Aproveitar parte do tempo para ampliar os conhecimentos, pois isso aumenta a autoconfiança; *Transformar-se em um otimista incurável, vislumbrando sempre um futuro bom; *Praticar esporte para aumentar o ânimo e a disposição. Os exercícios aumentam endorfinas e testosterona que, conseqüentemente, proporcionam sensação de bem-estar; *Assumir riscos; ter coragem; *Tornar-se um “sobrevivente” repleto de recursos; *Separar bem quem você é e o que faz; *Usar a criatividade para quebrar a rotina; *Procurar manter o lar em harmonia, pois este é o ponto de apoio para se recuperar; *Apurar o senso de humor; desarmar os pessimistas.

Falecimento do Gen Bda Antonio Machado Borges (1935-2013)

Faleceu em 18 de junho de 2013, 4 dias depois de completar 78 anos, o General Antônio Machado Borges. Ele era filho da cidade de Caririaçu, localizada na Micro Região do Sul Cearense. Ele foi, como cadete, nosso contemporâneo na AMAN e integrante da Turma Monte Castelo de Infantaria, formada em 20 de dezembro de 1956, a 2ª turma egressa da AMAN depois da minha, em 15 de fevereiro de 1955, a Turma Aspirante Mega, o heróico Aspirante a Oficial que tombou morto no combate de Montese. Reencontramo-nos na AMAN em 1979/1980, como instrutores de História Militar, ao tempo em que esta cadeira era, de longa data, privativa de oficiais com o curso de Estado-Maior, para ministrar, com mais experiência, lições de vida militar e iniciar os cadetes nos domínios da História Militar Crítica, à luz de fundamentos da Arte e Ciência Militar, e relacionar a Arte Militar com o que lhes era ministrado de Tática em seus cursos. Nossa equipe, que funcionou em 1978 com três oficiais, a partir de 1979 passou a contar com seis oficiais que, inclusive passaram a realizar pesquisas históricas para o Estado-Maior do Exército (EME), cuja Secção de História e Geografia fora extinta por volta de 1970, e a Comissão de História que a sucedeu foi extinta em 1974. Em contrapartida, a Cadeira de História teve patrocinada pelo EME a publicação de seus livros A História da Doutrina Militar e a História Militar do Brasil, que até há bem pouco tempo serviram de livros-textos da Cadeira de História Militar, cujos remanescentes fazem parte do acervo da FAHIMTB e AHIMTB/Resende, na Biblioteca da AMAN. Como instrutor de História, recebi a missão de receber em Resende Machado Borges e a sua família: a esposa D. Zilá Marly Schöeller, duas filhas e o filho Tom. Uma das filhas, D. Maria Cristina, é esposa do atual comandante da AMAN, o paulistano General de Brigada Tomas Miguel Miné Ribeiro Paiva, que foi aluno de História Militar de seu sogro em 1980. A outra filha, casada com um oficial de Infantaria em missão nos Estados Unidos veio de lá, acompanhada pelo marido, para o último adeus ao pai e sogro. Desde então o Machado Borges, Cariri para seus amigos, ficou ligado a Resende, onde passou a residir ao ser transferido para Reserva e para onde se transferiram sua mãe, aqui falecida, e duas irmãs. Machado Borges, ou Cariri, pseudônimo que usava em seus e-mails, fez uma bela carreira, tendo comandado de 1982/84, o 7º BIB - Batalhão Gomes Carneiro, da 6ª Brigada de Infantaria Blindada em Santa Maria. Batalhão cuja síntese histórica abordamos no livro História da 6ª Brigada de Infantaria Blindada - Brigada Niederauer. Porto Alegre: Promoarte/AHIMTB, 2002, p.120/125. A bela carreira de Oficial de Infantaria foi coroada com a promoção a General de Brigada. Era sempre bem humorado e um 'grande papo', ao contrário do significado etimológico de seu berço natal – Caririaçu, de “Caladão”. Lamentavelmente foi chamado para o andar de cima, mas escreveu em sua passagem pela terra uma bela História de soldado e cidadão exemplares e de chefe de família amantíssimo. Deixa entre seus múltiplos amigos e admiradores feitos em Resende e, em especial, entre seus companheiros que integram a Reserva em Resende, muitas saudades e boas lembranças do bom amigo, solidário, generoso e gentil. Em nome da AHIMTB/Resende Marechal Mário Travassos - Cel Cláudio Moreira Bento, Presidente.

FEDERAÇÃO DE
ACADEMIAS DE
HISTÓRIA



AHIMTB/RS

ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR
TERRESTRE DO RIO GRANDE DO SUL

